



O MODELO NEOLIBERAL E SUAS REPERCUSSÕES PARA O TRABALHO E PARA O TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

THE NEOLIBERAL MODEL AND ITS IMPLICATIONS FOR WORK AND THE WORKER OF NURSING

EL MODELO NEOLIBERAL Y SUS IMPLICACIONES PARA EL TRABAJO Y LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA

Francisco Gleidson Azevedo Gonçalves¹, Gabriela Fontes Pessanha Leite², Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza³, Déborah Machado dos Santos⁴

RESUMO

Objetivos: identificar as características da organização do trabalho hospitalar na perspectiva do modelo neoliberal e analisar as repercussões que o modelo neoliberal impõe ao trabalho de enfermagem no ambiente hospitalar. **Método:** estudo qualitativo desenvolvido em dez setores de enfermagem de um hospital público do Rio de Janeiro/RJ, Sudeste do Brasil. Os sujeitos foram 14 profissionais de enfermagem. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. A análise dos dados deu-se pela Análise temática de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 0114.0.228.000-11. **Resultados:** os resultados evidenciaram que há um *déficit* de recursos humanos e materiais na instituição e que isto gera sobrecarga de trabalho e aumento das improvisações e adaptações. **Conclusão:** as relações trabalhistas, com o advento da globalização e do neoliberalismo, configuraram-se mais instáveis e precarizadas, incidindo negativamente na vida dos trabalhadores. **Descritores:** Enfermagem do Trabalho; Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Neoliberalismo.

ABSTRACT

Objectives: to identify the characteristics of the organization of hospital work in view of the neoliberal model and analyze the repercussions that the neoliberal model impose on the nursing work in the hospital environment. **Method:** a qualitative study developed in ten sectors of nursing in a public hospital in Rio de Janeiro/RJ, Southeastern Brazil. The subjects were 14 nurses. The instrument used was a semi-structured interview. The data analysis was done by Thematic Content Analysis. The research project was approved by the Ethics Committee in Research, CAAE 0114.0.228.000-11. **Results:** the results showed that there is a shortage of human and material resources in the institution and that this creates an overload work and increased improvisations and adaptations. **Conclusion:** the labor relations, with the advent of globalization and neoliberalism, configured themselves more unstable and precarious, focusing negatively on the lives of the workers. **Descriptors:** Occupational Nursing; Working Conditions; Workers' Health; Neoliberalism.

RESUMEN

Objetivos: identificar las características de la organización del trabajo hospitalario en vista del modelo neoliberal y analizar el impacto que el modelo neoliberal impone en el trabajo de enfermería en el ambiente hospitalario. **Método:** estudio cualitativo, desarrollado en diez sectores de enfermería en un hospital público en Rio de Janeiro/RJ, Sureste de Brasil. Los sujetos fueron 14 enfermeros. El instrumento utilizado fue una entrevista semi-estructurada. El análisis de los datos fue el Análisis de Contenido Temático. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 0114.0.228.000-11. **Resultados:** los resultados mostraron que hay una escasez de recursos humanos y materiales en la institución y esto crea trabajo extra y el aumento de las improvisaciones y adaptaciones. **Conclusión:** las relaciones laborales, con el advenimiento de la globalización y el neoliberalismo, se configuran más inestables y precarias, centrándose negativamente en la vida de los trabajadores. **Descriptores:** Enfermería Ocupacional; Condiciones de Trabajo; Salud Laboral; Neoliberalismo.

¹Enfermeiro, Professor Substituto, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ENF/UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: gleydy_fran@hotmail.com; ²Enfermeira, Residente em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Traumatologia, Ortopedia, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia/INTO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: gabrifpl@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Substituta, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debuerj@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa é a precarização do trabalho hospitalar e suas repercussões para o trabalho de enfermagem, na perspectiva do modelo neoliberal. Este objeto emergiu de um recorte da monografia de final de curso de graduação, intitulada *o modelo neoliberal e suas repercussões para o trabalho de enfermagem*, apresentada na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Rio de Janeiro/RJ, Brasil. 2011.¹

A escolha desse objeto foi motivada por observações empíricas feitas nos campos de aulas práticas ao longo do curso de graduação em enfermagem no município do Rio de Janeiro, quando se percebeu uma crescente precarização das condições laborais e de recursos humanos, resultando na deterioração das relações interpessoais, na perda dos direitos trabalhistas, na insuficiência quantitativa e qualitativa de recursos materiais e nas consequências negativas de todas essas circunstâncias na saúde dos trabalhadores.

Sensibilizados por este contexto, aprofundamos os estudos preliminares na tentativa de compreender o fenômeno estudado; verificou-se então que esta situação estava atrelada a um contexto macroestrutural: a globalização e o neoliberalismo. Ambos se fizeram presentes no cenário mundial a partir da década de 1980, quando se verificou esforços tanto dos países desenvolvidos quanto do Fundo Monetário Internacional, conjuntamente com o Banco Mundial, para evitar o colapso do sistema capitalista, fundando as bases do neoliberalismo.²

O neoliberalismo tem sua origem no pensamento liberal, que pode ser preliminarmente definido como a política econômica de abertura indiscriminada do mercado nacional ao internacional.³ Porém, o neoliberalismo não é só uma doutrina econômica, mas também uma filosofia social e de valores morais, que transformou radicalmente a vida na sociedade e as relações de trabalho.

A partir do advento da globalização e do neoliberalismo, observam-se o surgimento de diversas formas de contratação de trabalhadores e o aumento do desemprego estrutural. Verificam-se, por exemplo, trabalhadores cooperativados, terceirizados e temporários, entre outras formas de contratação que retiraram dos trabalhadores direitos antes concedidos como, por exemplo, as férias remuneradas, o auxílio doença e o

13º salário, deixando o trabalhador abandonado à própria sorte em termos de amparo social e à mercê de doenças psicofísicas e do trabalho intenso e aviltante.⁴

Diante deste quadro econômico e social, considerando ainda as observações empíricas realizadas em campos de estágios, selecionaram-se os seguintes objetivos para esta pesquisa: (i) identificar as características da organização do trabalho hospitalar na perspectiva do modelo neoliberal; e (ii) analisar as repercussões que o modelo neoliberal impõe sob o trabalho de enfermagem no ambiente hospitalar.

Sendo assim, este estudo visou auxiliar os trabalhadores a compreenderem que a dinâmica de trabalho está atrelada a um modelo econômico e social vigente; tal modelo, por sua vez, produz efeitos negativos e/ou positivos na saúde e na qualidade do trabalho prestado pelo coletivo profissional. Diante desta compreensão mais aprofundada, os trabalhadores poderão ampliar sua capacidade de reivindicação e de luta por melhores condições de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho pode ser influenciado por aspectos relacionados à própria instituição ou a características pessoais do trabalhador. O trabalho pode ainda ser o responsável pela inserção das pessoas na vida social, sendo também um elemento essencial que influencia a saúde humana e contribui para construção da identidade e subjetividade dos indivíduos.⁵

As relações de trabalho sofreram inúmeras transformações após a consolidação do processo de acumulação flexível, advindos dos preceitos neoliberais. Assim, a busca da maximização do lucro produziu uma nova forma de exploração e de controle da força de trabalho, gerando a desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas, reduzindo o número de funcionários, aumentando a terceirização e subproletarização, incentivando o trabalho precário e parcial e ampliando o desemprego estrutural.⁴

Com a ocorrência de tantas transformações, o mundo do trabalho passa a ser caracterizada pelas altas taxas de desemprego, pelo desemprego estrutural e pelo aumento do ritmo de trabalho e do trabalho temporário, amedrontando não só os desempregados, mas também os próprios empregados, uma vez que passam a vivenciar o medo da demissão.⁶ Como reflexo dessas mudanças, evidenciam-se a redução tanto dos custos de mão de obra como dos encargos

Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO et al.

O modelo neoliberal e suas repercussões para...

trabalhistas. Também fica evidente um achatamento salarial.⁷

Em decorrência deste modelo neoliberal, observa-se cada vez mais, na área da saúde e da enfermagem, o crescimento de subempregos, com trabalhadores contratados e terceirizados, recebendo salários inferiores aos dos profissionais estatutários. As condições de trabalho também se tornam precárias, pois há falta de insumos hospitalares, o que muitas vezes dificulta ou inviabiliza o processo de trabalho hospitalar.⁸

Com todas essas transformações no mundo do trabalho, o Estado brasileiro, assumindo uma feição mais liberal no que se refere à desregulamentação do trabalho e do bem-estar, internaliza o processo de precarização nas relações de trabalho em diversos setores, entre eles, o de saúde.⁹

Nesse setor, situam-se os profissionais de enfermagem, isto é, enfermeiros, auxiliares e técnicos, cada qual com atribuições específicas. De fato, esses profissionais são influenciados pelas mudanças que ocorrem na sociedade, em específico as que se sucedem no mundo do trabalho, entre as quais se citam a implementação de tecnologias, a precarização de recursos humanos e de materiais, e as transformações na forma como se executa o cuidado. Nesse último aspecto, nota-se profunda modificação no processo de trabalho da enfermagem, com o aumento da pressão sobre o trabalhador em relação ao seu desempenho e sua capacitação.¹⁰ Por outro lado, neste mesmo contexto laboral verificam-se a ampliação da desvalorização do trabalho, o aumento do desemprego, a intensificação do trabalho precário e a adoção de trabalhadores de enfermagem contratados e/ou terceirizados.

Diante desta contextualização acerca da problemática do estudo, entendemos que o trabalho hospitalar, em específico o da enfermagem, tem sofrido grande influência da política neoliberal e globalizada, na qual a precarização das condições e das relações de trabalho são um dos grandes e prejudiciais resultados para este cenário e para a qualidade da assistência prestada. Nesta perspectiva, reforçam-se o desejo e a relevância de se investigar o objeto anteriormente mostrado.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória em um hospital geral, público, localizado no Rio de Janeiro/RJ/Sudeste do Brasil. Coletaram-se os dados nos seguintes locais: Enfermaria de Clínica Médica; Clínica

de Oftalmologia; Clínica de Nefrologia; Centro de Tratamento Intensivo Cardíaco; Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias; Clínica de Hemodiálise; Clínica de Neurologia; Unidade Coronariana; Enfermaria de Cirurgia Geral; e Clínica de Suporte Nutricional.

Optou-se por este cenário porque foi o local em que os autores mais observaram os reflexos do neoliberalismo na organização e no processo de trabalho; ademais, foram nesses locais em que primordialmente aconteciam as atividades práticas da ENF/UERJ. Deste modo, já se conhecia a organização e o processo de trabalho, bem como muitos dos gestores, o que facilitou a inserção no cenário para o desenvolvimento da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são 14 trabalhadores de enfermagem, dos quais sete são enfermeiros(as) e sete, técnicos(as) de enfermagem. Para participarem da pesquisa, os sujeitos deveriam: (i) ser profissionais de enfermagem assistenciais que desenvolvessem suas atividades laborais na instituição e que estivessem na ativa, ou seja, não estivessem em gozo de férias e licenças; (ii) trabalhar sob a forma de vínculo empregatício estatutário; e (iii) atuar na instituição desde pelo menos a década de 1990, período marcado pelas intensas transformações no mundo do trabalho, caracterizado pela transição do modelo produtivo taylorista/fordista para o neoliberal.

O quantitativo de 14 sujeitos deveu-se ao fato de esta pesquisa se caracterizar como uma monografia de final de curso de graduação; assim, há uma disponibilidade de desenvolvimento da pesquisa em oito meses, quatro dos quais destinados à elaboração do projeto e sua aprovação no comitê de ética; nos quatro meses seguintes, procedeu-se a coleta e o tratamento dos dados, bem como a preparação do relatório final. Neste sentido, não se teve tempo hábil para aumentar o número de sujeitos. Porém, é importante ressaltar que este quantitativo não comprometeu a riqueza dos dados coletados, uma vez que se verificou que a partir da oitava entrevista, os conteúdos dos relatos começaram a se repetir.¹¹ Além disso, considerou-se que o critério numérico dos sujeitos da pesquisa, numa busca qualitativa, se torna uma preocupação menor, porque o que é de maior relevância é a qualidade dos sujeitos, e não precisamente a quantidade. A amostragem ideal é aquela capaz de refletir a totalidade do objeto de estudo nas suas múltiplas dimensões.¹¹

O instrumento de coleta de dados foi à entrevista semiestruturada aplicada nos

Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO et al.

meses de julho e agosto de 2011. O questionário se constituída das seguintes perguntas:

1) Desde que ingressou neste hospital, você observou alguma mudança no processo de trabalho? Fale um pouco sobre as mudanças nos: Recursos Humanos; Recursos Materiais; Renda Salarial e Relacionamento Interpessoal.

2) Que fatores você acredita que podem ter contribuído para esta configuração em seu ambiente de trabalho?

3) Que repercussões destas mudanças interferem no seu trabalho?

Ressalta-se que o projeto foi submetido à avaliação e posterior aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (CEP/HUPE), sob registro de protocolo de número 2966/2011, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob número de 0114.0.228.000-11 em 08 de junho de 2011, conforme exigência da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa que envolve seres humanos.

Cabe informar que, para atender a referida Resolução, o sigilo e o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa foram respeitados e garantidos, sendo atendidos todos os direitos dos participantes mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo este assinado em duas vias, uma das quais permanecendo em posse do entrevistado; a outra via ficou em poder dos pesquisadores. Salienta-se ainda que, para garantir o anonimato dos sujeitos, foi criada uma codificação na qual se fez referência a cada participante da pesquisa pela letra “E”, de entrevista, e por um número cardinal relativo à sequência em que ela foi realizada. Sendo assim, o primeiro entrevistado recebeu o código E01, e assim por diante.

A técnica de tratamento dos dados coletados foi à análise temática de conteúdo.¹² Através da aplicação da referida técnica, emergiram duas categorias: 1) O neoliberalismo e os impactos para o processo e organização do trabalho hospitalar; e 2) Repercussões do modelo neoliberal para a vida do profissional de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦Categoria 1: O neoliberalismo e os impactos para o processo e organização do trabalho hospitalar

A construção desta categoria origina-se nos relatos dos sujeitos obtidos nas entrevistas que possibilitaram a construção dos seguintes temas: o dimensionamento inadequado de

O modelo neoliberal e suas repercussões para...

profissionais relacionado às vagas em concursos; a precarização das relações trabalhistas; e o contexto dos materiais nas unidades de saúde.

O tema denominado o dimensionamento inadequado de profissionais relacionado às vagas em concursos corresponde a 60 unidades de registro (UR), o que equivale a 7,9% do total de UR das categorias. Aqui se encontram questionamentos acerca das mudanças ocorridas nos recursos humanos. Nesse contexto, oito sujeitos entrevistados relataram que há atualmente uma diminuição do número de concursos públicos e do quantitativo de profissionais estatutários. Neste sentido, os profissionais entrevistados relataram que isso vem ocorrendo devido a licenças prolongadas, férias, óbitos e aposentadorias destes profissionais, sem a devida reposição com funcionários estatutários. Com isso, vem acarretando um dimensionamento inadequado de profissionais nas unidades hospitalares, uma vez que não há abertura de concursos para a substituição destes profissionais. Observem-se os seguintes trechos:

[...] como nosso concurso grande, foi o 1º, em 1989. Aí, teve mais um, depois de vinte anos, e os antigos já estavam aposentando, já tenho 21 anos [...] e muita gente falecendo, foram substituindo todos os concursados. [...] os funcionários foram se aposentando, morrendo, Alguns foram ficando de licença prolongada, aqui mesmo, tem uma série de outras que se aposentaram. (E07)

[...] o hospital não está tendo concurso. Tem bastante tempo que a gente prestou concurso e as pessoas aposentam, não tem reposição de pessoas que aposentaram. As pessoas adoecem, não tem reposição das pessoas que adoecem. (E10)

Dificuldade de abrir concurso, dificuldade de abrir vagas. (E01)

Atualmente há um *déficit* na abertura de concursos públicos, o que gera outras formas de contratação para amenizar a redução de pessoal. No entanto, as alternativas que se apresentam não garantem os direitos dos trabalhadores; desse modo, verifica-se uma diminuição de profissionais estatutários ou regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Destaca que as relações trabalhistas, ao longo dos anos, vêm sofrendo inúmeras transformações, com a consolidação do processo de acumulação flexível nas empresas e instituições. Assim, a busca da maximização do lucro produziu uma nova forma de exploração e de controle da força de trabalho, gerando a desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas, reduzindo o número de funcionários, aumentando a terceirização e

Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO et al.

subproletarização, incentivando o trabalho precário e parcial, e ampliando o desemprego estrutural.^{3,4}

Assim, na perspectiva de repor o quantitativo de pessoal, e diante dos constantes cortes de verbas para a máquina pública e do aumento da demanda por serviços de saúde, a gestão encontrou uma estratégia já instituída em outras dimensões do mundo do trabalho para minimizar a carência de recursos humanos: os vínculos empregatícios flexíveis, ou seja, contratos temporários ou bolsas para treinamento profissional. Tal análise pode ser evidenciada nas transcrições a seguir:

O hospital aumentou muito a oferta de serviço [...] Então com isso houve uma necessidade de contratação de enfermeiros [...] Então o recurso utilizado pela instituição para obter esse profissional foi à contratação através do treinamento profissional bolsista (TPB). (E04)

[...] mas é um contrato de tempo determinado e depois desse tempo ele vai embora [...] Porque eles trocam com muita frequência. Às vezes eles ficam dois, três meses [...] o resto todo é contrato precário, como TPB ou contrato [...] (E07).

[...] Por que eles não são contratos, por que eles são treinamento profissional bolsista, treinamento profissional voluntário [...] (E02).

Tais transcrições corroboram conclusões de pesquisa anterior,¹³ que evidencia alguns determinantes para se conformarem as relações flexíveis do trabalho, tais como: a ausência de concursos públicos; a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios a fim de complementarem a renda; e a inserção de profissionais jovens diante a desregulamentação das relações de trabalho.

No que tange às mudanças ocorridas nos recursos materiais nas unidades hospitalares, observou-se nas falas dos sujeitos que o quantitativo de materiais depende de determinado período do ano, ou seja, de acordo com a época observa-se uma abundância ou uma escassez dos recursos materiais. Esta situação resulta em um oferecimento de recursos para o trabalho de enfermagem inconstante, gerando insegurança a respeito de como se dará a assistência. Esse tema apresentou 86 unidades de registro, somando equivalente a 11,4% dos registros, um dos quais transcritos a seguir.

[...] Tem fases que o hospital está bem equipado, não falta nada e tem fases que faltam muitas coisas [...] Já tivemos que economizar com a própria luva [...] (E01).

Alguns aspectos afetam a qualidade e quantidade da produtividade de enfermagem e, por sua vez, o processo saúde-doença destes trabalhadores. Um destes aspectos é exatamente a falta de recursos materiais e/ou

O modelo neoliberal e suas repercussões para...

sua inconstância no oferecimento de insumos hospitalares, resultando em sofrimento psíquico e repercussões psicossomáticas que afetam a saúde dos profissionais, assim como aumento do ritmo de trabalho e da cadência laboral.¹⁴

A partir desta carência de recursos materiais também surgem outros desdobramentos, pois o profissional na angústia de prestar o cuidado acaba realizando adaptações e improvisações de materiais e equipamentos para dar conta da tarefa. Esta prática colabora com o aumento de desperdícios de materiais, por aprofundar a falta quantitativa e qualitativa de materiais e por precarizar ainda mais o trabalho,¹⁵ como se pode depreender nas falas abaixo:

[...] Eu acho assim, é que tem um desperdício. Não tem essa cultura por parte dos funcionários de saber o custo desse material e saber aproveitá-lo bem, aí sai improvisando para realizar o que tem que realizar. (E12)

[...] tem que improvisar algum material, algumas coisas você tem que improvisar porque falta material, então você usa um material que acaba faltando para outro cuidado. (E06)

Depreende-se das falas dos sujeitos que o quantitativo de materiais não é suficiente; porém eles mencionam que houve melhoria na distribuição dos recursos, devido a um maior controle das chefias com a guarda, a liberação e o uso dos materiais, minimizando desperdícios e extravios. Destacam ainda a criação da Central de Distribuição de Material como um importante dispositivo administrativo que ajudou a controlar a distribuição de recursos materiais para as unidades, através do recebimento de pedidos diários, semanais ou mensais.

♦Categoria 2: Repercussões do modelo neoliberal para a vida do trabalhador de enfermagem

Nesta categoria discutiu-se como o modelo neoliberal influencia a vida dos trabalhadores de enfermagem nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e econômicas. Houve um total de 249 URs nessa categoria, contabilizando 33% do total de URs construídas, as quais foram agrupadas nas seguintes temáticas: repercussões biopsicossociais para os trabalhadores, com 179 URs (23,9%); e direitos trabalhistas, com 18 URs (2,4%).

Infere-se que as repercussões deste modelo econômico surgem através das relações instáveis e deterioradas de trabalho com ausência de direitos trabalhistas, o que implica em salários injustos, jornada excessiva de trabalho, insegurança do vínculo e

Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO et al.

ausência de benefícios. Além disso, o processo de trabalho apresenta-se fragmentado e cercado tanto pelo estresse gerado pelo ritmo acelerado quanto pela insegurança em relação ao vínculo laboral.¹⁶

Os salários aquém das expectativas e as necessidades dos trabalhadores representam uma forte repercussão na vida dos sujeitos. Os profissionais sofrem com a defasagem salarial em relação ao tempo de serviço. Ou seja, com o passar dos anos o salário não cresceu na mesma proporção que a demanda pelo serviço de saúde. Assim, há uma carga de trabalho maior do que a da década de 1990; porém, não houve acréscimo salarial que acompanhasse o aumento de trabalho observado desde então.

O salário é um negócio sério, a gente está congelado, não aumenta há oito anos. Teve um parcelado de 12 vezes, é um negócio surreal, que passa pelos valores que a sociedade tem, ou seja, profissional de saúde, são os menores salários. (E11)

Eu acho a diversificação de salário, eu acho isso um absurdo, sabe a pessoa às vezes pega por necessidade mesmo, para não ficar sem trabalho. Mas há muita diferença, sabe, em remuneração. Acaba trabalhando mais que o efetivo. (E03)

A gente folga mensal, porque nosso salário ficou tão defasado, em relação ao mercado, que aí, já que não pode ter aumento, a gente ganhou tipo, uma folga mensal, para dar um alívio, para a gente. (E13)

Com salários abaixo de suas expectativas, estes trabalhadores, em busca de melhores condições de vida, muitas vezes são impelidos a buscarem outras fontes de renda. Neste sentido, são obrigados ao duplo ou triplo vínculo empregatício, para tentar manter seus padrões de vida compatíveis com as exigências do mundo capitalista. Comprova-se a relevância de tal aspecto uma vez que 13 dos 14 entrevistados possuem outro vínculo trabalhista.

Além da problemática salarial, outra repercussão apreendida foi o ritmo elevado de trabalho decorrente do volume de atividades que os trabalhadores têm de executar por conta do quantitativo reduzido de recursos humanos. Segundo os depoimentos dos sujeitos, o aumento do ritmo laboral está relacionado ao aumento da complexidade do cuidado; nesse sentido, há uma sobrecarga de trabalho, pois os pacientes estão ficando mais tempo internados, exigindo mais cuidados e uma demanda de tempo maior.

Outro aspecto relevante apreendido foi o aumento da quantidade de pacientes e a pouca disponibilidade de leitos; tais circunstâncias levam à sobrecarga no trabalho de algumas enfermarias com pacientes graves,

O modelo neoliberal e suas repercussões para...

ocasionando obviamente um desgaste não só físico, mas também e especialmente, mental.

Quando você trabalha sozinho, você trabalha muito estressado, você trabalha muito sobrecarregado. Trabalha tenso. É exaltado. Então é muito ruim para você. Quando você trabalha com mais profissionais adequados para o serviço, não precisa ser exagerado na quantidade de funcionário, mas numa quantidade adequada para o serviço, você trabalha mais tranquilo. (E04)

É uma realidade do hospital, porque, embora sempre me sentisse muito sobrecarregada, não tive repercussão na minha saúde, na minha integridade física, mais assim, mentalmente eu me sinto sobrecarregada, estressada. Sou um tipo de enfermeira que reclamo, fico estressada, por que acumulo tarefas, tenho que dar conta de um grande número de atividades com pouca gente para trabalhar. (E12)

Sabe-se que o alto nível de estresse no cotidiano pode gerar um quadro de esgotamento emocional com sentimentos negativos, atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mudanças de comportamentos com os colegas e despersonalização em relação ao objeto de seu trabalho.¹⁷

Outra análise depreendida refere-se à problemática do crescimento dos profissionais recém-formados no cenário hospitalar, os quais são os mais ameaçados pelo desemprego. Tal conjuntura os leva a aceitar qualquer tipo de vínculo, como observado nas falas que citam o crescimento dos contratados através de treinamento profissional, que pode ou não ser remunerado. Além disso, o medo de perder o emprego faz com que esse trabalhador contratado não expresse suas opiniões, pois não tem nada que o respalde e lhe dê segurança para se manifestar.

Hoje nós temos metade da nossa força de trabalho de enfermagem de nível superior nessa condição de treinamento profissional bolsista, ou treinamento profissional voluntário [...] Então, o recurso utilizado pela instituição para obter esse profissional foi à contratação através do treinamento profissional bolsista [...] Esse bolsista não tem um vínculo com a instituição. Então ele não é um trabalhador. Ele é um treinando que recebe uma bolsa por isso. Esta situação gera muitos problemas. (E09)

Eu soube de um caso, fora do hospital mesmo, em que a enfermeira foi contratada pelo hospital e a enfermeira que era efetiva dormia na cama e ela, na hora do descanso, dormia no chão, mesmo se a cama estivesse vazia, ela não descansava. Essa é uma diferença, é um negócio inacreditável, a pessoal faz a mesma função e ganha menos. É um negócio inacreditável, que ponto que nós chegamos. (E11)

Isso repercute no coletivo profissional da área da saúde uma vez que, pressionados por certas características da gestão neoliberal, esses trabalhadores aceitam qualquer forma de vínculo, mesmo o voluntariado, almejando

serem efetivados quando terminarem seu tempo de treinamento ou absorvidos por hospitais privados devido à experiência que adquiriram numa instituição hospitalar de grande porte. No entanto, estas diferenças nas formas de contratação geram tensão de toda ordem, iniciando pelas desigualdades de salário, passando pelo aumento de tarefas destes profissionais contratados e culminando na desvalorização dos trabalhadores com vínculo laboral precarizado. Tudo isso afeta o próprio contexto laboral.

Além do medo do desemprego e da insatisfação com a renda salarial e com o aumento do ritmo ou do volume de trabalho, os entrevistados demonstram a existência de um desgaste físico e emocional como consequência da falta de material. Tal circunstância faz com que o profissional muitas vezes não consiga prestar o cuidado da forma adequada devido à falta ou escassez de insumos hospitalares, causando uma frustração por não conseguirem realizarem um trabalho de qualidade.

A repercussão é que a gente fica inventando coisas, inventando quebra-galho daqui e ali, fica trabalhando mais. Fica correndo, pedindo aos outros setores, você não tem determinado material e procura ver quem tem guardado quem guardou quem tem um quantitativo maior de reserva, ainda sobra um pouquinho e você vai lá e pega, você trabalha mais. [...] Você trabalha mais e você improvisava demais. Mas você não sabe até que ponto você fere algum princípio, leva alguma coisa ao paciente e ao trabalhador, no sentido de estar levando alguma infecção. (E 10)

E a dificuldade de atender os usuários com a qualidade em que a gente deseja e que ele mereça. Você tem que adaptar, improvisar, tem que criar, e consequentemente você se expõe o funcionário fica exposto a erros, e a danos ao usuário. (E14)

Desta forma, as adaptações e improvisações na prática cotidiana asseguram o cuidado ao paciente, porém resultam em sofrimento para os trabalhadores, pois os profissionais precisam desenvolver um processo mental e físico para conseguirem adaptar e improvisar materiais e equipamentos. Todo este processo acarreta gasto de tempo que poderia ser utilizado no cuidado direto ao cliente. Esse dispêndio de tempo desnecessário resulta em sentimento de ansiedade, irritabilidade e estresse profissional.¹⁸

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram diversos impactos gerados pelo neoliberalismo no trabalho e na vida dos profissionais de enfermagem. Neste sentido, evidenciou-se diminuição do quantitativo de profissionais concursados na instituição estudada, verificou-se um aumento do número de

profissionais contratados, os quais não possuem muitos dos direitos trabalhistas assegurados, caracterizando-se como um trabalho precarizado. Ressalta-se que este quantitativo insuficiente de profissionais ocasiona um dimensionamento inadequado de profissionais em seus postos de trabalho, resultando em sobrecarga e desgaste dos trabalhadores.

Constatou-se que há um crescente subemprego/desemprego desta categoria profissional, que recebe salários inferiores aos profissionais concursados, assim como há precarização das relações trabalhistas e das condições de trabalho. Esta situação tem gerado conflitos e angústias para o coletivo profissional, pois as formas de contratação trazem direitos e deveres muito diferenciados uma da outra, ora subjugando e aumentando a carga de trabalho dos trabalhadores terceirizados, ora intensificado o ritmo laboral daqueles que possuem vínculo estatutário.

Outro impacto do neoliberalismo no ambiente hospitalar é a redução dos insumos hospitalares: há um *déficit* de recursos materiais que dificulta os profissionais a desenvolverem suas atividades rotineiras. Assim, estes trabalhadores lançam mão de estratégias para tentar garantir o cuidado, aumentando consequentemente as adaptações e improvisações no ambiente hospitalar.

A sobrecarga de trabalho é evidenciada pelos profissionais do estudo, e os resultados revelaram que esta sobrecarga está associada a diversos aspectos, entre os quais se destacam: a falta de profissionais, o ritmo intenso de trabalho, a carga horária excessiva, o duplo ou mesmo triplo vínculo empregatício, os trabalhos precários e os altos riscos que envolvem o ambiente hospitalar. Esta situação impacta negativamente na vida e na saúde dos trabalhadores, com destaque para o sofrimento psíquico e o estresse.

A contratação flexível é evidente no estudo, estando associada a vários determinantes como, por exemplo, os vínculos empregatícios inseguros, a falta de direitos trabalhistas, o medo do desemprego e as terceirizações das empresas. Verificou-se também o aumento do trabalho flexível através do trabalho voluntariado não remunerado ou remunerado através de bolsas. Arelado a estas formas de contratação é evidente o aumento da rotatividade dos profissionais, uma vez que, em busca por melhores condições e melhor remuneração, são comuns os profissionais se desligam facilmente dos vínculos precários.

Os resultados desta investigação contribuíram para a reflexão acerca do

Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO et al.

O modelo neoliberal e suas repercussões para...

processo de trabalho desenvolvido pelos enfermeiros nas instituições, na dimensão gerencial e assistencial. O presente estudo tenta, pois contribuir para alargar a análise acerca do mundo do trabalho e acerca da configuração do trabalho de enfermagem no Brasil, uma vez que nos auxiliou na compreensão e aprofundamento desta temática.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves FGA, Leite GFP. O modelo neoliberal e suas repercussões para p trabalho de enfermagem [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro (RJ): State University of Rio de Janeiro; 2011.
2. Haddad MCL. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem [Internet]. Rev Espaço Saúde. 2000 [cited 2011 Oct 05];1(2):75-88. Available from: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v1n2/doc/artigos2/QUALIDADE.htm>
3. Antunes R. O Caracol e sua Concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Boitempo; 2005.
4. Antunes R. Adeus ao Trabalho? ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14th ed. São Paulo: Cortez; 2010.
5. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes SMM. Riscos Ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. Cienc cuid e saúde [Internet]. 2006 Jan/Apr [cited 2011 Nov 15];5(1):88-97. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5144/3331>
6. Lorangeiras SMG. As Transformações do Trabalho num Mundo Globalizado. Sociologias [Internet]. 2000 July/Dec [cited 2011 Oct 20];2(4):14-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n4/socn4a02.pdf>
7. Góis OS, Guimarães J, Medeiros SM. Neoliberalismo e programa Saúde da Família: A propósito do trabalho precarizado. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 May/June [cited 2011 Sept 20];4(3):1204-10. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1098/pdf_96
8. Santos PR. Estudo do Processo de Trabalho da Enfermagem em Hemodinâmica: cargas de trabalho e fatores de riscos à saúde do trabalhador [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): National School of Public Health; 2001.
9. Costa DO, Tambellini ATA. Visibilidade dos escondidos [Internet]. Physis: Rev de Saúde Coletiva [Internet]. 2009 [cited 2011 Sept 25];19(4):953-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n4/v19n4a03.pdf>
10. Murofuse NT. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da fundação hospitalar do Estado de Minas Gerais: Reflexo das mudanças no mundo do trabalho. [tese]. São Paulo (SP): University of São Paulo; 2004.
11. Minayo MCS. (org.). Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade. 21ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
13. Baraldi S, Car MR. Flexibilização e desregulamentação laboral dos trabalhadores da área de enfermagem no Brasil: O caso Profae. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2008 Mar/Apr [cited 2011 Oct 10];16(2):205-11. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_06.pdf
14. Souza NVDO. Dimensão subjetiva das enfermeiras frente à organização e ao processo de trabalho em um hospital universitário [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Federal University of Rio de Janeiro; 2003.
15. Cunha LS. As Adaptações e improvisações no trabalho hospitalar e suas implicações na saúde do trabalhador de enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): State University of Rio de Janeiro; 2010.
16. Baraldi S. Supervisão, flexibilização e desregulamentação no mercado de trabalho: antigos modos de controle, novas incertezas nos vínculos de trabalho da enfermagem [tese]. São Paulo (SP): School of Nursing of U.S.P.; 2005.
17. Parfaro RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. Rev esc enferm USP [Internet]. 2004 June [cited 2011 Aug 11];38(2):152-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>
18. Souza NVDO, Santos DM, Anunciação CT, Thiengo PCS. O trabalho da enfermagem e a criatividade; adaptações e improvisações hospitalares. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 June/Sept [cited 2011 Sept 10];17(3):356-61. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a10.pdf>

Submissão: 27/05/2012

Aceito: 24/08/2013

Publicado: 01/11/2013

Correspondência

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Biomédico
Faculdade de Enfermagem
Av. Boulevard 28 de Setembro, 154 / Vila Isabel
CEP: 20551-030 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil